

# IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS EM ANGOLA: A DISPUTA POR PODER

UNIVERSAL CHURCH OF THE KINGDOM OF GOD IN  
ANGOLA: THE POWER STRUGGLE

---



**DADOS DE ÁFRICA (S)**

ISSN: 2675-7699

Vol. 04 | N°. 08 | Ano 2023

**RESUMO:** Este artigo se concentra na análise da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Angola, destacando a dicotomia entre as administrações brasileira e angolana. Inicialmente, descreve-se a chegada da IURD em Angola durante o período de guerra civil e como a Teologia da Prosperidade atrai seguidores prometendo melhorias na vida. A abordagem da Teologia da Prosperidade é explicada, ressaltando sua associação à acumulação de riqueza e às práticas de captação de salvação por meio de doações financeiras em troca de prosperidade econômica. Será estabelecida uma comparação entre Brasil e Angola, destacando suas semelhanças econômicas e sociais como países em desenvolvimento, mas enfatizando as diferenças devido ao processo de descolonização e à guerra civil em Angola.

**Allana Helen Peixoto de Souza**

**PALAVRAS-CHAVE:** Igreja Universal do Reino de Deus em Angola; Teologia da Prosperidade; Relações entre Brasil e Angola

---

**ABSTRACT:** This article focuses on analysing the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG) in Angola, highlighting the dichotomy between the Brazilian and Angolan administrations. Initially, it describes the arrival of the UCKG in Angola during the period of civil war and how Prosperity Theology attracts followers by promising improvements in life. The approach to Prosperity Theology is explained, emphasising its association with the accumulation of wealth and the practices of attracting salvation through financial donations in exchange for economic prosperity. A comparison will be made between Brazil and Angola, highlighting their economic and social similarities as developing countries, but emphasising the differences due to the process of decolonisation and the civil war in Angola.

Site/Contato

Editores

Rodrigo Castro Rezende  
[rodcastrorez@gmail.com](mailto:rodcastrorez@gmail.com)

Ivaldo Marciano de França Lima  
[ivaldomarciano@gmail.com](mailto:ivaldomarciano@gmail.com)

**KEY WORDS:** Universal Church of the Kingdom of God in Angola; Prosperity Theology; Relations Between Brazil and Angola

# IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS EM ANGOLA: A DISPUTA POR PODER

Allana Helen Peixoto de Souza <sup>1</sup>

## Introdução

Este artigo consistirá em uma análise da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Angola, destacando as posturas adotadas pela administração da igreja. As fontes de pesquisa utilizadas incluem redes sociais como Twitter, revistas eletrônicas, a Bíblia e bibliografia específica. O objetivo desta coleta de dados é destacar principalmente a dicotomia existente entre a administração brasileira e a angolana, especialmente no que diz respeito à relação de poder entre ambas. A IURD chegou a Angola dezessete anos após a independência do país, em 1992, durante um período de guerra civil. Com ela, trouxe a denominada “Teologia da Prosperidade”, considerada adaptável a diferentes territórios, graças à propagação de um discurso acolhedor, especialmente voltado para a prosperidade (CAVALO; ULRICH, 2015). Em um ambiente propício como Angola, em meio a uma guerra civil, a igreja atraiu uma quantidade significativa de fiéis.

Instituída em 1992 no território da Angola, a IURD chega no período pós-independência, onde o país contava com a fase de uma guerra civil. A igreja se apresenta, em um primeiro momento, legitimada pela égide de seus discursos de soluções relacionados à questão de melhoria de vida para a população, o que fez com que esse discurso atraísse fiéis a seguir a sua doutrina (CAVALO; ULRICH, 2015, p.17).

Segundo a autora Lemos, a Teologia da Prosperidade (TP) surge nos Estados Unidos no século XIX e chega ao Brasil em 1970, sendo difundida principalmente pelo bispo Edir Macedo, fundador da IURD. O cerne da TP reside na comercialização da fé cristã, associando a pobreza e a doença a uma "maldição" que recai sobre aqueles que não buscam a acumulação de riquezas na terra.

Os empreendimentos construídos a partir da intensificação da disseminação da TP encontraram solidez na dinâmica de reforma dos mercados, aproveitando o contexto de aprofundamento das desigualdades sociais para arrastar rebanhos, compelindo agrupamentos sociais a entrarem no crivo da doação financeira em troca de prosperidade econômica e bem-estar (LEMOS, 2017, p. 81).

Considerando que a Teologia da Prosperidade (TP) se consolida em meio à fragilidade social, é evidente que um país em estado de guerra civil oferece um ambiente propício para a

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: [allanahelen@id.uff.br](mailto:allanahelen@id.uff.br)

propagação dessa ideologia. Uma comparação do perfil socioeconômico entre Brasil e Angola na mesma época permite perceber como uma ideologia pode se disseminar de maneira expressiva. Brasil e Angola compartilham características econômicas e sociais como países considerados subdesenvolvidos, ambos provenientes de uma colonização de exploração. No entanto, suas diferenças são acentuadas no processo de descolonização, uma vez que Angola passou por uma descolonização tardia seguida por uma guerra civil. Durante os anos de 1961 a 1974, ocorreu a guerra de independência de Angola, decorrente da Revolução dos Cravos em Portugal, que visava o fim do regime ditatorial do Estado Novo (1933-1974). Este evento iniciou o processo de negociação para encerrar o conflito, incluindo a criação de um governo de transição, composto pelos três partidos responsáveis pelo movimento de independência (FNLA, MPLA e UNITA), junto às autoridades portuguesas. No entanto, essa medida não levou em consideração as relações hostis entre os movimentos de libertação em Angola. Em 1975, conflitos irromperam entre esses três movimentos, resultando em uma das guerras civis mais sangrentas do século, apesar das tentativas iniciais de estabelecer uma transição política pacífica para a independência de Angola.

O fator das desigualdades de poderes que perdura desde sua formação, em 1992, contribuiu para o rompimento dos pastores e bispos angolanos com os brasileiros por meio de determinações judiciais no ano de 2019. Nesse sentido, além do fator de desigualdade de poderes dentro dos cargos de comando da IURD, há acusações de racismos, vasectomia e discriminação racial (FIOROTTI, 2020, p.15).

O surgimento desses movimentos de separação entre as alas evangélicas brasileiras e angolanas levanta questões sobre por que os problemas de abusos apontados pelos líderes religiosos angolanos não foram expostos ao longo da trajetória de 27 anos. Essas tensões internas acumuladas na Igreja Universal do Reino de Deus, desde 1992 até 2019, resultaram na separação radical das alas internas da igreja. A análise da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Angola será abordada à luz da história social, conforme apresentado por Castro em "Domínios da História: ensaio de Teoria e Metodologia". Essa abordagem permitirá a problematização da história desde a fundação da igreja até o momento de seu rompimento com a ala brasileira, explorando os motivos que levaram a essa separação.

A história social é marcada por métodos e abordagens próprios, tendo sua reflexão à abordagem de grupos que formam a sua estrutura social, fazendo assim a análise dos vínculos sociais que os interligam: “a história social passa a ser encarada como perspectiva de síntese, como reafirmação do princípio de que, em história, todos os níveis de abordagem estão inscritos no social e se interligam” (CASTRO, 1997, p. 2).

Dessa forma, a história social não se alinha a uma narrativa absoluta. Pelo contrário, ela problematiza as culturas, sujeitos e eventos de acordo com a perspectiva histórica e social em que está inserida. Essa abordagem permite especular hipóteses válidas e específicas sobre as conexões entre diferentes grupos sociais. A influência da IURD, uma igreja neopentecostal brasileira, em Angola, deve ser examinada e discutida sob uma ótica social, considerando seu impacto significativo na vida angolana. Esse movimento religioso neopentecostal reflete efeitos que podem estar associados à busca de poder por parte de seus líderes nesse país africano.

Fundada pelo bispo Edir Macedo Bezerra em 1977, no Rio de Janeiro, a IURD experimentou uma expansão nacional e internacional considerável e rápida. Essa expansão pode ser compreendida pelo caráter adaptativo da igreja, que se ajusta aos padrões socioculturais das localidades onde se estabelece, conseguindo abranger grupos heterogêneos.

Na sua estratégia proselitista e de expansão, nacional e internacional, a IURD tem uma enorme capacidade de adaptação e de diálogo com grupos heterogêneos, em termos socioculturais, étnico-raciais, de origens nacionais e de experiências religiosas prévias. Ou seja, esta heterogeneidade religiosa dos novos convertidos dialoga proficuamente com o caráter sincrético e adaptativo desta igreja (ARAÚJO; RODRIGUES; PINEZI, 2014, p. 4).

A IURD tem um caráter predominante ao atrair grupos de indivíduos pertencentes a classes menos favorecidas, cativando cidadãos em busca de uma transformação significativa em suas vidas. Nesse contexto, a persuasão da igreja destaca discursos que ressaltam a necessidade de soluções abrangentes nos domínios material e espiritual para as classes mais desfavorecidas da sociedade.

Os conceitos mais valorizados são: a salvação espiritual, a saúde física e o bem-estar económico. Suportado pela 'teologia da prosperidade' – onde há uma forte valorização do dinheiro e a ideia de que a prosperidade (riqueza) é um bem divino – o discurso IURDIANO, no contexto diaspórico, é especialmente dirigido aos imigrantes, às minorias étnicas, aos mais pobres; naturalmente que a sua promessa de abundância económica consegue atrair e encher os seus templos de novos fiéis (RODRIGUES; SILVA, 2014, p. 4).

A IURD introduz discursos que sugerem a existência de obstáculos tanto na vida material quanto espiritual das classes desfavorecidas. Esses discursos se fundamentam na premissa de uma força maligna, que pode ser referida como "demônios" ou "satanás", que supostamente contribui para a estagnação na vida das pessoas. Além disso, observa-se uma prática recorrente de ataques às religiões afro-brasileiras, com essas críticas sendo incorporadas aos rituais realizados pelos líderes da igreja, incluindo cerimônias destinadas à expulsão dessas forças malignas: “Podemos dizer que a Igreja Universal dá grande ênfase, nos seus cultos e discursos,

ao sobrenatural. Ela reforça a crença na atuação do diabo através da repetição constante de termos como “correntes de libertação”, “possessão de espíritos malignos”, “possessão de demônios”, “endemoniado”, etc.” (PETEAN, 2011, p. 118). Sem dúvida, devido à fundação da IURD em Angola por brasileiros, as nomeações de pastores e bispos angolanos ocorreram de maneira gradual. No entanto, mesmo após a inclusão de angolanos nas posições de autoridade religiosa, eles não desfrutavam dos mesmos direitos e privilégios concedidos aos pastores brasileiros.

A Igreja Universal do Reino de Deus em Angola possuía um clero formado unicamente por brasileiros, geralmente “negros” ou “mestiços” e com o passar do tempo foi consagrando bispos e pastores angolanos, isso após reclamações de seus membros, mas sem dar a eles poder e privilégios que os primeiros possuem. A ala de pastores angolanos frequentemente reclama, dizendo que a distribuição de bens materiais adquiridos pela igreja tem como principais usufruidores bispos e pastores brasileiros (CAVALO; ULRICH, 2015, p. 19).

As persistentes desigualdades de poder desde a formação da IURD em 1992 foram um fator determinante para a ruptura entre os pastores e bispos angolanos e brasileiros, intensificada por decisões judiciais em 2019. Além das disparidades de poder nos cargos de liderança da IURD, surgiram acusações de racismo, práticas de vasectomia forçada e discriminação racial.

Os bispos e pastores angolanos alegam que foram frustradas todas as tentativas de negociação com a direção brasileira da IURD. Eles fazem menção a um manifesto, escrito na data de 28 de novembro de 2019, que foi entregue à cúpula da igreja. Através do manifesto faziam algumas reivindicações no sentido da melhoria das suas moradias, da permissão para se casarem e terem filhos, do fim da imposição de vasectomias e abortos, da permissão para eles e suas esposas estudarem, do fim da obrigação do cumprimento de metas de arrecadação, e do fim do tratamento desigual que é dispensado pela igreja a pastores angolanos e brasileiros, entre outras (FIOROTTI, 2020, p. 10).

Esse movimento de separação das alas da IURD foi rotulado pelos bispos e pastores brasileiros como "o golpe". É relevante ressaltar que a ala brasileira alega que as acusações feitas contra ela não têm fundamento. A crise resultante do que foi denominado "o golpe" envolveu figuras proeminentes do Brasil, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro, que expressou seu apoio à IURD brasileira e fez declarações como esta: “Há perto de 500 pastores da IURD em Angola e, nesse universo, 65 brasileiros. Os aludidos atos de violência são atribuídos a ex-membros da IURD, que também têm levantado acusações e, com isso, motivado diligências policiais na sede da entidade e nos domicílios dos seus dirigentes” (NOTÍCIAS R7, 2020).

Com o surgimento destes movimentos de separação das alas evangélicas brasileiras e angolanas, deve-se pensar em como na trajetória de 27 anos não se obteve exposição dos problemas de abusos apontados pelos líderes religiosos angolanos e como essas tensões internas da IURD

foram acumuladas ao longo da trajetória de 1992 a 2019, resultando assim na separação radical das alas internas da igreja.

Autores como Rodrigues e Pinezi contribuem para o debate sobre a expansão internacional da IURD, enfocando a capacidade da igreja de adaptar seu discurso a diferentes grupos de pessoas, levando em consideração termos socioculturais, étnico-raciais e experiências religiosas específicas. Essa capacidade de adaptação do discurso, segundo eles, leva os novos convertidos a se engajarem no sincretismo adaptativo da igreja (RODRIGUES; PINEZI, 2014, p. 4).

Por outro lado, os autores Cavalo e Ulrich analisam a hierarquia interna da IURD, que é o cerne de suas rupturas. Eles observam que a maioria do clero da igreja é composta por brasileiros e que, mesmo quando membros angolanos, em sua maioria negros ou mestiços, são enviados para construir igrejas, ainda ocorre discriminação por parte do clero brasileiro. Até 2019, os membros angolanos enfrentavam uma série de restrições impostas pela igreja, diferenciando-os do clero brasileiro e contribuindo para tensões internas e divisões (CAVALO; ULRICH, 2015, p. 12).

Portanto, Fiorotti abordará as questões que surgiram após as reivindicações, destacando as contínuas reclamações em relação à forma como esses membros ainda são tratados. Os membros angolanos enfrentam restrições em relação a direitos básicos, como o direito ao casamento, permissão para terem filhos e a oportunidade de estudarem, entre outras restrições impostas. Ele retratou como essas restrições afetam e ainda afetam a integridade desses membros. As fontes utilizadas no projeto servirão para realizar uma análise social sobre como as relações entre as congregações evoluíram, considerando essa diferença de pensamento e a divisão desigual na distribuição de privilégios. A discriminação por parte do clero angolano será explorada, buscando compreender as implicações sociais dessa divisão e as tensões resultantes dentro da igreja.

### **A teologia da prosperidade e a sua forma de controle social**

A Teologia da Prosperidade (TP), centrada na confissão positiva, é uma corrente teológica que se baseia na ideia de que os fiéis devem se desfazer de quantidades significativas de dinheiro para buscar uma multiplicação imediata da prosperidade em diversas áreas da vida, como finanças, emoções e saúde. Essa abordagem exige de Deus o cumprimento das promessas feitas em troca dessas contribuições. No entanto, é importante destacar que a TP contradiz princípios bíblicos que enfatizam o desapego aos bens materiais. Passagens como “Não ajunteis tesouros na terra... mas ajuntai tesouros no céu... Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração” (Mt 10:25) e “É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus” (Mc 10:25) refletem a incompatibilidade entre

essa corrente teológica e os ensinamentos bíblicos sobre a riqueza.

Além disso, a teologia da prosperidade distorce as passagens relacionadas à saúde, como aquelas que abordam a busca por cura. Enquanto a Bíblia menciona a busca por cura em Deus, a TP muitas vezes desvia essa ênfase para a confiança em práticas que priorizam a prosperidade material. Para compreender as distorções introduzidas pela TP, é crucial realizar uma análise sócio-histórica, considerando suas raízes no Calvinismo e sua expansão global a partir da disseminação do “Modo de Vida Norte-Americano”. Essa expansão muitas vezes sugere uma utilização da TP para promover ideias capitalistas, especialmente em países subdesenvolvidos.<sup>2</sup>

O Calvinismo, com sua ênfase no esforço e trabalho para alcançar a prosperidade, está vinculado à TP, que, por sua vez, promove a ideia de que o trabalho árduo é a chave para a conquista da felicidade, sempre associada ao consumo. Essa ética do trabalho, conforme descrita por Weber (2001), reflete uma visão abrangente de que vivemos em uma era onde a ética do trabalho é central na produção de capital. Contudo, essa ideia de prosperidade e a aversão ao ócio são antagônicas, contrariando a lógica de produção e demonizando aqueles que não adotam a expressão de fé como forma de consumo. Zeidan (2011) destaca que a doutrina Calvinista foi fortalecida pelos trabalhos forçados e penalidades severas para aqueles que se recusaram a trabalhar nos países europeus.

A TP, embora tenha raízes no Calvinismo, surgiu no século XIX nos Estados Unidos, liderada por pregadores como Kenyon (1928), que, influenciado por seitas metafísicas, desenvolveu a ideia de que palavras proferidas se tornam realidade, dando origem à confissão positiva. Essa abordagem prega que a fé atrai riqueza, saúde e prosperidade, justificando assim as contribuições financeiras como parte da confissão positiva. No entanto, segundo Mariano (1999), é importante observar que a TP enfrenta críticas e controvérsias, incluindo debates sobre a interpretação teológica e ética dessa abordagem, destacados pelos conflitos envolvendo a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Angola. Essas divergências refletem as complexidades e implicações dessa corrente teológica na sociedade contemporânea.

### **A teologia da prosperidade a expansão por Angola.**

Durante o século XV, a introdução do cristianismo em Angola, inserida no contexto das grandes navegações lideradas por Portugal, foi motivada pela estratégia colonial de “civilização” implementada pelo país em suas colônias. Ao longo do tempo, o cristianismo tornou-se organicamente entrelaçado com a cultura local e, de acordo com as observações de Kilala (2016),

---

<sup>2</sup> Novo testamento: BÍBLIA, A. T. **Evangelho segundo Marcos**. In: Bíblia Sagrada. Tradução de Fernando. 3ª Edição. São Paulo-SP. editora NVI, 2023. cap.10. vv. 25.

o pesquisador Kofi Opcku dividiu esse processo em três fases: aceitação, rejeição e adaptação.

Esse fenômeno complexo pode ser compreendido através da transcrição de tendências coexistentes. Primeiramente, há uma parcela da população que prontamente aceitou os dogmas do cristianismo ibérico. Em segundo lugar, existem aqueles que optaram por não aderir ao cristianismo, preferindo manter as tradições arraigadas na cultura local. Por fim, emerge uma terceira categoria de indivíduos que escolheram integrar as cosmologias, resultando no surgimento do sincretismo religioso. Essas diferentes abordagens evidenciam a complexidade do encontro entre o cristianismo e a cultura angolana, revelando uma dinâmica multifacetada que se desdobrou ao longo do tempo.

A tendência que defendia um diálogo entre as cosmovisões foi qualificada por Michel Meslin de reinterpretação no processo de aculturação religiosa na qual a cultura local assumiu um novo sentido a partir da fusão cultural. O modo particular de operacionalizar os dogmas cristão a partir da utilização de ferramentas da cultura africana é chamado pelos pesquisadores de cristianismo africano (KILALA, 2016, p. 33).

O sincretismo religioso desempenhou um papel fundamental nesse processo, permitindo a fusão do cristianismo com as crenças religiosas locais. Isso possibilitou a integração de tradições autóctones com elementos cristãos, enriquecendo a expressão religiosa em Angola. Após a independência do país, em 1975, as igrejas, tanto católicas quanto protestantes, ganharam maior autonomia e influência, consolidando e expandindo sua presença (BAHU, 2014). "Por seu turno, Viegas (2008:146) considerou as igrejas independentes africanas como o 'resultado de uma aculturação, ou seja, do contato entre as culturas tradicionais africanas e a cultura cristã ocidental, não escapando do ponto de vista da integração cultural a um sincretismo religioso'" (BAHU, 2014, p. 48).

A diversidade de denominações cristãs em Angola é notável, cada uma com sua própria história e tradição. Segundo Bahu (2014), para o autor Gabriel (1978), o continente africano seria um campo fértil de movimentos sincréticos, fundada por "profetas", oriundos sobretudo das várias confissões protestantes, mas também de algumas comunidades católicas. Esse cenário diversificado é fortalecido pelo papel social desempenhado pelas igrejas, especialmente em áreas como assistência humanitária, educação e desenvolvimento comunitário. O crescimento urbano desempenhou um papel crucial na expansão do cristianismo, integrando-o à vida cotidiana nas cidades.

A pobreza pode ser abordada a vários níveis e as igrejas detêm um grande potencial para lidarem com todos eles. Enquanto grupo, as igrejas têm uma extensa rede de trabalho mesmo nas mais remotas áreas do país, através da qual podem alcançar a maioria da população, tanto em termos de prestação de

assistência como em termos da compreensão das necessidades reais das pessoas para depois canalizar esta informação até ao governo (JENSEN, 2010, p. 1).

A chegada da teologia da prosperidade em Angola está inserida em um fenômeno global de expansão dessa corrente, especialmente em contextos evangélicos e pentecostais. A globalização religiosa, impulsionada pela comunicação global, permitiu que a teologia da prosperidade atingisse audiência em todo o mundo. Além disso, a expansão do cristianismo em Angola proporcionou um terreno propício para a aceitação dessa corrente, pois suas mensagens de promessas materiais em troca de fé e doações encontraram ressonância em comunidades em busca de melhorias.

As instituições religiosas gozam de alargada credibilidade como as instituições mais fiáveis no país. Um inquérito feito pelo BBC World Service Trust mostrou que 78,3% dos inquiridos tinham confiança ou confiança completa nas instituições religiosas. Isto faz das igrejas as instituições que gozam de mais credibilidade no seio da população, seguidas de outras instituições significativas, tais como os meios de Comunicação Social e o Parlamento que vêm em segundo e em terceiro lugar, respectivamente (JENSEN, 2010, p. 1).

A influência das mídias sociais tem desempenhado um papel significativo na disseminação da teologia da prosperidade em Angola, proporcionando uma plataforma ampla para pastores carismáticos alcançarem suas audiências e transmitirem suas mensagens online. Este fenômeno pode ser compreendido à luz das observações de Jensen (2010), que destaca a importância dos meios de comunicação como a segunda instituição mais respeitada no país, precedendo até mesmo o parlamento. Assim, a utilização estratégica da comunicação social para a consolidação da teologia da prosperidade parece ser uma abordagem coerente, dada a influência e o alcance dessas plataformas.

É notável que a necessidade socioeconômica, especialmente em um contexto pós-guerra civil, tenha contribuído para a atratividade da teologia da prosperidade em Angola. Esta abordagem teológica destaca a interconexão entre fé, contribuições financeiras e benefícios materiais, oferecendo uma mensagem de esperança e prosperidade em meio a desafios econômicos e incertezas pós-conflito. A ênfase na conexão entre a prática da fé e ganhos materiais pode ser particularmente atraente em contextos onde as comunidades enfrentam dificuldades econômicas e buscam soluções tangíveis para melhorar suas condições de vida. Ao considerar a posição dos meios de comunicação como uma das instituições mais respeitadas, é plausível que a disseminação da teologia da prosperidade tenha se beneficiado da capacidade das mídias sociais em alcançar grandes audiências e influenciar a opinião pública. A comunicação online permite que os líderes religiosos alcancem não apenas seus seguidores locais, mas também um público global, aumentando assim a disseminação e aceitação dessa teologia.

Em resumo, a combinação da influência das mídias sociais, a posição proeminente dos meios de comunicação e as necessidades socioeconômicas em Angola criaram um cenário propício para a disseminação da teologia da prosperidade. O uso estratégico das plataformas permitiu que pastores carismáticos alcançassem um público mais amplo, enquanto a mensagem de prosperidade financeira ressoava em um contexto pós-guerra civil, onde a esperança por uma melhoria nas condições de vida era particularmente relevante. Assim como em outros lugares do mundo, a teologia da prosperidade adaptou-se aos contextos locais em Angola, incorporando elementos da cultura e tradições angolanas para tornar sua mensagem mais acessível à população local. No entanto, é crucial destacar que essa corrente teológica enfrenta críticas e controvérsias, evidenciadas pelos conflitos envolvendo a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Angola. Esses debates refletem as divergências sobre interpretações teológicas e éticas associadas à teologia da prosperidade.

Esta última asserção do inclusivíssimo, segundo (WAGNER SANCHES *apud*. ÁBIAS, 2011:35 – 39). É uma tentativa de preservar a importância do cristianismo mas, ao mesmo tempo, reconhecer o valor das demais confissões religiosas. Logo, é uma posição que favorece o diálogo inter-religioso, na medida em que coloca as religiões (e/ou denominações religiosas) numa atitude de diálogo e de compreensão permanente (FERNANDO, 2018, p. 4).

### **A IURD em Angola e as críticas ligadas a ela.**

Considerando a expansão notável da TP, conforme destacado na fonte retirada da revista eletrônica Observatório da Imprensa (2020), escrita por Sillas Fiorotti, que relata a adesão surpreendente da IURD em Angola, com aproximadamente 500 mil membros, 325 templos abertos, envolvendo 500 pastores e bispos, além de uma arrecadação semanal de 250 mil dólares, surge a questão de quão lucrativa pode ser a fé. Os números impressionantes de adesão e a construção prolífica de templos em diversas cidades angolanas levantam a reflexão sobre a magnitude desse crescimento. A fonte ressalta que a IURD está presente em praticamente todas as cidades de Angola, indicando uma presença abrangente. A arrecadação financeira considerável também destaca a dimensão econômica dessa expansão. No entanto, surge a indagação de como isso se tornou possível e a hipótese explorada é a influência do contexto social no qual a TP foi introduzida.

A análise da fonte contribui para compreender as críticas éticas e teológicas direcionadas à TP. A presença de tantos membros, a construção massiva de templos e a arrecadação financeira substancial levantam questionamentos sobre o método de interpretação da Bíblia e sua conexão com o lucro gerado pela igreja. A distorção do conhecimento bíblico, evidenciada na fonte, sugere que a motivação por trás dessas interpretações distorcidas é, em última instância, o ganho

financeiro. No Evangelho segundo João (Jo 2,13-22), há um episódio em que Jesus expressa forte desaprovação em relação à transformação do Templo em um mercado. Ao declarar: "Tirem tudo isto daqui! Parem de fazer da casa do meu Pai um mercado!", Jesus critica abertamente a prática dos sacerdotes da época.

Neste contexto, durante a peregrinação, os fiéis passavam pelo Templo para oferecer suas contribuições, que eram então gerenciadas pelos sacerdotes. No entanto, o relato bíblico sugere que essa prática estava se desviando de seu propósito sagrado, transformando-se em uma atividade comercializada. Ao se deparar com essa situação, Jesus reage de forma intensa, destacando sua indignação diante da comercialização da fé e da casa de adoração. Sua intervenção demonstra uma clara crítica às práticas dos líderes religiosos da época, que, em vez de facilitarem a conexão espiritual entre os fiéis e Deus, estavam envolvidos em atividades que desviaram do propósito original do Templo.

Esse episódio reflete a sensibilidade de Jesus em relação à pureza espiritual e à autenticidade na adoração, destacando a importância de preservar o significado sagrado dos lugares e práticas religiosas. A crítica de Jesus serve como um lembrete atemporal sobre a necessidade de manter a integridade espiritual e ética nas práticas religiosas, evitando que sejam corrompidas por interesses comerciais ou pessoais. A crítica não está direcionada àqueles que acreditam na confissão positiva, mas, especificamente, àqueles que utilizam essa abordagem para explorar os fiéis. A administração da igreja, como mencionado na fonte, está diretamente associada a essa crítica, indicando que a controvérsia se estende à forma como a TP é aplicada e gerenciada dentro da estrutura da IURD em Angola.<sup>3</sup>

A mudança na linguagem da experiência religiosa se modifica de acordo com os valores predispostos para o indivíduo pela sociedade, alterando a sua compreensão simbólica do Sagrado, que se adapta não somente a nova cosmovisão social, mas também a desejos privados revelando uma característica importante da experiência religiosa na pós-modernidade, ou seja, seu deslocamento para o campo da subjetividade do indivíduo. Essa situação fortaleceu a presença lógica do mercado dentro do campo religioso, e preparou as estruturas para que ele estabeleça o seu "modus operandis". A partir deste ambiente consumidor e competitivo, a estratégia de "marketing" passa a ser determinante para o sucesso dessas Instituições (FERREIRA, 2010, p. 14).

Em Angola, a IURD adapta-se à subjetividade dos indivíduos, oferecendo a perspectiva de que seus desejos possam ser atendidos mediante o pagamento dos tributos estipulados. Essa abordagem decorre da reinterpretação do sagrado, na qual as escrituras são reinterpretadas para seguir uma lógica de consumo. Em essência, a IURD promove a ideia de que a contribuição

---

<sup>3</sup> Novo Testamento: BÍBLIA, A. T. **Evangelho segundo João**. In: Bíblia Sagrada. Tradução de Fernando. 3ª Edição. São Paulo- SP. editora NVI, 2023 cap. 2. vv. 13-22.

financeira pode ser um meio para alcançar as aspirações individuais, estabelecendo uma conexão entre a oferta monetária e a realização dos desejos dos fiéis. Conforme apresentado na fonte, as críticas à IURD em Angola podem ser compreendidas através de três perspectivas: 1 - a forma como os bispos angolanos são tratados; 2 - a resposta dos bispos e do governo brasileiro diante desse problema; e 3 - a visão do governo angolano sobre a situação.

A primeira perspectiva destaca as observações feitas pelos bispos angolanos em relação à corrupção e ao comportamento prejudicial imposto a eles. Essas preocupações culminaram em um manifesto datado de 28 de novembro de 2019, elaborado pela liderança angolana da IURD. O documento continha demandas por melhorias nas condições de moradia, permissão para casamento e filhos, fim da imposição de vasectomia e abortos, autorização para estudo tanto para eles quanto para suas esposas, término da obrigação de cumprir metas de arrecadação e fim do tratamento desigual dispensado pela igreja a pastores angolanos e brasileiros (MANIFESTO PENTENCOSTAL, 2019).

3. Constatamos que a actual liderança e as anteriores, já a alguns anos, tem manifestado atitudes e comportamentos que os bispos, pastores, obreiros e membros angolanos não se reveem e nem concordam com tais práticas que na maioria dos casos, constitui violação grave aos direitos e princípios fundamentais plasmados na Constituição da República de Angola, os tais líderes cometeram e cometem crimes nomeadamente:

Abusos de autoridade e faltas de respeito, humilhação pública.

b) Privação dos direitos fundamentais, pastores que não se casam, retaliação por não fazer vasectomia.

c) Pastores que engravidam suas esposas e sofrem retaliações.

d) Pastores com idade avançada que não são permitidos casar sem operar.

e) Evasão de divisa para o exterior e expatriamento ilícito de capital; Branqueamento de capitais e lavagem de dinheiro; Igreja reconhecida pelo Decreto

f) Entesouramento de moeda;

g) Tráfico de influência, corrupção ativa e passiva;

h) Desvio de fundos da igreja para fins inconfessos;

i) Venda ilícita de patrimônio da Igreja (terrenos, casas, apartamentos, viaturas, condomínios e etc...);

j) Participação em empresas e outros negócios com fundos desviados da igreja;

k) Abuso de autoridade, de confiança, e traição;

l) Danos morais, ameaças à integridade física dos pastores e esposas;

m) Invasão ao domicílio e a privacidade dos Pastores e Bispos angolanos;

n) Imposição à vasectomia, castração de órgãos humanos de forma abusiva;

o) Racismo, discriminação social, proibição das esposas de Pastores engravidarem, gerando pressão psicológica que resulta em alguns casos em abortos.

p) Actos de perseguição, com calúnias e difamação (MANIFESTO PASTORAL, 2019, p. 1).

Algumas dessas reivindicações, quando consideradas à luz das escrituras bíblicas, não deveriam ser motivo de controvérsia. Por exemplo, a solicitação de permissão para casamento e filhos está alinhada com a instrução bíblica em Gênesis 1:28, que incentiva a multiplicação: "E

Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que se move sobre a terra." No entanto, as questões relativas à imposição de vasectomia e aborto representam uma forma de coerção social contraditória, especialmente quando comparadas à postura da bancada parlamentar da IURD brasileira, que frequentemente defende o discurso pró-vida com base nas escrituras (MANIFESTO PASTORAL, 2019).

A fonte indica que os bispos angolanos alegam disparidade no tratamento entre pastores brasileiros e angolanos, o que levou à organização de um movimento para buscar reformas. Essa disparidade, conforme mencionado pelos bispos, é evidenciada pela obrigação desigual de cumprir metas de arrecadação e outras práticas distintas dentro da igreja. Em resumo, a crítica à IURD em Angola é multifacetada, envolvendo questões éticas, demandas por melhores condições para os líderes locais e a percepção de tratamento desigual entre pastores brasileiros e angolanos dentro da igreja. Essa complexidade reflete os desafios enfrentados pela instituição em seu contexto angolano. A postura adotada pelo governo brasileiro não foi a mais favorável, de acordo com uma entrevista publicada pelo jornal R7 em 13 de julho de 2020. Na entrevista, é mencionado que o presidente Jair Bolsonaro escreveu uma carta ao presidente angolano João Manuel Lourenço. Na correspondência, Bolsonaro destacou a importância de respeitar a justiça angolana, mas fez um apelo para que o governo de Angola protegesse os bispos brasileiros, garantindo a integridade física e material deles

Vale, em primeiro lugar, realçar que o pluralismo religioso é um fenômeno das sociedades modernas, cuja origem reside na ruptura do monopólio de uma religião, como a oficial de uma determinada sociedade um monopólio que é quebrado tanto pelo avanço da razão secular que se impõe através das ciências positivas, quanto pela diversificação do campo religioso que resulta do rompimento da relação entre o Estado e a Igreja (FERNANDO, 2018, p. 3).

Antes de abordar os fatos que ocorrem na IURD em Angola, é preciso deixar claro que não se trata de uma igreja menor entre todas as outras da IURD. Muito pelo contrário, estima-se que a IURD tenha 500 mil membros em Angola. São aproximadamente 325 templos abertos em todas as províncias angolanas com a atuação de 500 pastores e bispos. Somente na capital Luanda, a igreja possui seis grandes catedrais e uma nova catedral está em construção. Angola representa uma grande fonte de arrecadação para a IURD, há quem diga que a arrecadação de cada catedral angolana chega a 250 mil dólares por semana. É possível identificar pelo menos três perspectivas distintas sobre o que ocorre na IURD em Angola. Primeiramente, a posição dos bispos e pastores angolanos que propõem a reforma da igreja. A posição da direção brasileira da igreja, de parlamentares evangélicos brasileiros e de membros do governo do presidente Jair Messias Bolsonaro. E, por fim, a posição do governo angolano do presidente João Manuel

Lourenço.

Os bispos e pastores angolanos alegam que foram frustradas todas as tentativas de negociação com a direção brasileira da IURD. Eles fazem menção a um manifesto, escrito em 28 de novembro de 2019, que foi entregue à cúpula da igreja. Através do manifesto, faziam algumas reivindicações no sentido da melhoria das suas moradias, da permissão para se casarem e terem filhos, do fim da imposição de vasectomias e abortos, da permissão para eles e suas esposas estudarem, do fim da obrigação do cumprimento de metas de arrecadação e do fim do tratamento desigual que é dispensado pela igreja a pastores angolanos e brasileiros, entre outras. A proposta apresentada na carta sugeria que o governo angolano restituísse as propriedades e moradias dos bispos brasileiros que residem em Angola. Essa abordagem indicava uma tentativa de buscar uma solução diplomática para a situação, visando a proteção dos bispos brasileiros dentro do contexto angolano.

Diretamente ligado à conjuntura descrita acima, uma questão vem ganhando importante espaço, entre os estudiosos e a sociedade, gerando intensos debates. A questão envolve a liberdade religiosa frente à laicidade do Estado. Dentre outros aspectos, pode-se questionar: o Poder Público teria o direito e o dever de interferir em questões normativas ou prescritivas da fé, reprimindo práticas consideradas abusivas e até mesmo criminosas, mesmo que a Constituição garanta a liberdade de crença e a separação entre Estado e Igreja? Apesar de não existir resposta fácil para essa pergunta, isso não significa que ela não deva ser buscada (CARBONI; SIQUEIRA; SILVA, 2011, p. 1).

Considerando os contextos históricos em que a fé desempenha um papel central no Estado, é evidente que atualmente existe uma significativa separação entre Estado e Igreja. No entanto, persiste uma notável influência da religião no âmbito estatal, como exemplificado pela presença da bancada religiosa no Brasil. Essa bancada, que fez um apelo ao presidente angolano para restituir os bens dos bispos brasileiros, ilustra como as influências religiosas ainda desempenham um papel relevante na esfera política, mesmo em um cenário em que há uma separação formal entre as instituições religiosas e governamentais.

O país vive um processo de consolidação política por parte dos principais partidos, que procuram apresentar uma imagem de tolerância e solidariedade junto do eleitorado, porque o boom religioso que Angola está a viver oferece um número razoável de fiéis que podem ser absorvidos pelos diferentes partidos políticos. Por esta razão, as diversas entidades políticas procuram ter uma relação de cordialidade com as instituições religiosas, independentemente da respetiva situação legal (BAHU, 2014, p. 106).

Dessa forma, a influência da fé na consolidação política em Angola pode ser um fator explicativo para a leveza da penalidade imposta à IURD durante o inquérito, mesmo diante da gravidade das ofensas éticas e morais. Isso se deve, em grande parte, à cordial relação existente

entre o governo angolano e as instituições religiosas, considerando que uma parcela significativa do eleitorado é angariada através dessas igrejas. Como resultado, as punições aplicadas tendem a ser minimizadas para preservar a imagem tanto da igreja quanto dos partidos associados a ela, evitando qualquer envolvimento prejudicial para ambas as partes.

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) enviou uma carta ao presidente de Angola, João Manuel Lourenço, por meio da qual pede proteção aos religiosos brasileiros que vivem no país africano e são alvos de perseguições. As principais vítimas são membros da Igreja Universal. O documento foi publicado nesta segunda-feira (13) pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente, no perfil oficial dele no Twitter.

Na carta, Bolsonaro afirma que as decisões da Justiça angolana são soberanas e serão respeitadas, mas pede que se "aumente a proteção dos membros da IURD [Igreja Universal], a fim de garantir sua integridade física e material e a restituição de propriedades e moradias, enquanto prosseguem as deliberações das instâncias pertinentes (R7, 2020).

Diante das atitudes adotadas pelo ex-presidente Bolsonaro, é compreensível que uma parcela da população brasileira tenha expressado irritação, como evidenciado em alguns tweets em fontes específicas. No entanto, a reação desses indivíduos fundamenta-se na preocupação com a potencial perda de um dos direitos básicos conquistados ao longo dos séculos: o princípio de laicidade do Estado. Quando o presidente assume o papel de advogado de uma instituição religiosa, argumenta-se que o Estado deixa de ser verdadeiramente laico. Um exemplo ilustrativo dessa preocupação é encontrado em um tweet do Deputado Paulo Pimenta (PT), um membro da bancada de esquerda no Brasil. No tweet, Pimenta afirma que "Mourão e comitiva torraram, no mínimo, R\$380 mil de dinheiro público na viagem a Angola para fazer lobby para a Igreja Universal", destacando uma alegada interferência do Estado em questões religiosas. É interessante observar que, embora Pimenta seja um deputado de esquerda e membro do Partido dos Trabalhadores (PT), a defesa do princípio de Estado laico não é uma pauta exclusiva da esquerda. Espera-se que todas as bancadas políticas defendam esse princípio, independentemente de suas afiliações partidárias, uma vez que o Estado é laico.

Conforme argumentado por Bingemer (2012), a secularização é um processo no qual se busca compreender o mundo não mais através dos mitos e da religião, mas sim pela razão. Nesse contexto, ao defender os interesses da IURD perante o presidente angolano, o ex-presidente Bolsonaro parece subordinar a razão à influência religiosa. Essa atitude levanta questionamentos sobre a manutenção da laicidade do Estado brasileiro e pode suscitar dúvidas entre outras nações sobre a postura do Brasil em relação a esse princípio fundamental. No entanto, a crítica não se limita exclusivamente ao Brasil. Há escassez de fontes que abordem detalhes sobre o ocorrido na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Angola, bem como a postura adotada pelo governo. De acordo com Bahu (2014), as igrejas servem como meios de influência para os

políticos angolanos. Considerando as negociações entre o governo brasileiro, a pena que não condizia com o crime cometido e a falta de informações sobre o caso, é plausível inferir que o governo angolano possa ter alguma responsabilidade nos casos de corrupção, sonegação de impostos e coerção social envolvendo os bispos angolanos.

A Igreja Universal do Reino de Deus, liderada pelo bispo brasileiro Edir Macedo, levou ilegalmente de Angola para a África do Sul, a cada três meses, US\$30 milhões, segundo denúncias de bispos angolanos às autoridades do país. Os valores somados chegam a US\$120 milhões por ano. O pastor e ex-diretor da TV Record África Fernando Henriques Teixeira foi apontado como o responsável por essa tarefa. A operação teria se repetido nos últimos 11 anos, desde quando o religioso brasileiro chegou ao país...<sup>4</sup>

Quatro líderes da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) em Angola são alvo da justiça, acusados de lavagem de dinheiro e associação criminosa, depois que uma rebelião de bispos e pastores angolanos denunciou, em 2019, um esquema internacional de desvio de recursos envolvendo a igreja. A Iurd alega que foi vítima de golpe e nega as acusações.

O escândalo vem sendo acompanhado pelo escritor e jornalista brasileiro Gilberto Nascimento, autor do livro *O reino: A história de Edir Macedo e uma radiografia da Igreja Universal* (Cia das Letras, 2019, 384 p.). Segundo ele, os bispos que romperam com a instituição revelaram que eram organizadas caravanas para Israel e para o Brasil para retirar dinheiro ilegalmente de Angola.

As lideranças da Universal estão em julgamento desde novembro. Nascimento acompanhou o depoimento deles ao judiciário sobre a atuação da igreja brasileira em Angola. Segundo o escritor, os bispos revelam em detalhes como o dinheiro arrecadado pela Universal era enviado para o exterior de forma ilícita.

As denúncias foram feitas por um grupo de mais de 300 pastores e bispos da denominada “Reforma”, setor da igreja que rompeu com o comando brasileiro da Iurd.

Segundo esses membros, quase a totalidade do dinheiro arrecadado acabava saindo de maneira ilegal do país. Uma das maneiras era por carros, via estradas da Namíbia até a África do Sul. Esse dinheiro seria levado em malas, no forro dos carros, nas portas, e até nos pneus”, relatou o jornalista à rádio pública RFI, da França, que produz conteúdo em português e em outros 17 idiomas.

Outra forma de evasão seria a organização de caravanas, de peregrinações de fiéis para o Templo de Salomão no Brasil ou para Israel e ainda para outros países da África, como a África do Sul e Moçambique. Eram grupos de 100, 200 e até 300 pessoas, principalmente pastores e suas esposas, e também obreiros e fiéis da igreja. Cada uma dessas pessoas costumava levar entre US\$10 mil e US\$15 mil”, detalhou.

O esquema movimentava cerca de US\$30 milhões por trimestre, de acordo com a denúncia, o que totaliza US\$120 milhões (mais de R\$600 milhões). “E muitos desses recursos ajudaram até a manter a TV Record Internacional. Outros recursos eram investidos em outros países onde a igreja procurava crescer”, afirma Nascimento.

---

<sup>4</sup> R7.2020. **Bolsonaro pede a Angola proteção a religiosos e restituição de igrejas.** Disponível em <<https://noticias.r7.com/brasil/bolsonaro-pede-a-angola-protacao-a-religiosos-e-restituicao-de-igrejas-13072020>> Acesso em: 13 de julho de 2020. Trata-se de uma entrevista extraída da revista eletrônica do jornal R7, na qual o então presidente, Jair Bolsonaro, solicita ao governo angolano a preservação da integridade dos bispos angolanos. Além disso, o presidente insta as autoridades angolanas a desbloquearem os bens dos referidos bispos em Angola. Esse pronunciamento ocorreu enquanto Jair Bolsonaro ainda ocupava a posição de presidente.

PORTUGAL – O caso reforçou uma delação feita pelo ex-bispo da Universal, Alfredo Paulo, em Portugal, e que também respondeu para igreja na Venezuela. De acordo com o escritor, o ex-bispo admitiu que ele mesmo era o encarregado de receber esses valores em dinheiro em Portugal, que vinham da África do Sul. “Ele foi a primeira pessoa a relatar o envio de dinheiro da África para o Brasil e para a Europa. Ele dizia que o Edir Macedo costumava ir para Portugal, de Portugal pegava o seu próprio avião e ia até a África do Sul, e voltava com estes recursos”, relata o escritor.

Conforme os depoimentos dados durante o julgamento, que está ocorrendo em Luanda, também haveria desvio de dinheiro através da contratação de obras com empreiteiras portuguesas e pela compra de horários na TV Record África pela Iurd.

O julgamento dos líderes da IURD em Angola será retomado a 9 de Dezembro - O julgamento do conhecido “caso IURD”, em que são arguidos dirigentes da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola, foi suspenso e será... (UOL, 2021).

De acordo com o Jornal Extra Classe (2021), foi detalhado e apresentado em um tribunal angolano todo o mapeamento da rota de desvio de dinheiro. Conforme o relato, os desvios ocorriam de Angola para Namíbia, seguindo então para a África do Sul, e finalmente para a Europa, com destaque para Portugal. Este processo abrange várias nações, não se limitando apenas a Angola e Brasil. Essa complexidade reforça a suposta inação do governo angolano diante dos crimes, uma vez que o esquema envolve diversas nações e sinaliza a necessidade de uma cooperação internacional mais ampla para lidar com as ramificações do desvio de dinheiro. No entanto, é crucial destacar que a separação entre as duas alas da Igreja Universal do Reino de Deus só foi alcançada pelos bispos angolanos após tornarem públicos os casos de corrupção. A penalidade correspondente só foi imposta entre 2020 e 2021. Ao exporem a situação por meio do Manifesto Pastoral (2019), os bispos angolanos enfrentaram questionamentos quando a parte brasileira alegou um golpe; porém, permaneceram perseverantes e conseguiram efetivar a separação das alas.

5. Tal atitude da liderança brasileira é uma clara demonstração de:

- a) que os objetivos deixaram de ser aqueles pelos quais a IURD - Angola os convidou, ou seja, a pregação do evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo;
- b) traição à confiança que os membros, obreiros, pastores e bispos angolanos depositaram a referida liderança.

6. Diante de tais actos e pela gravidade dos mesmos, em respeito aos princípios da fé cristã, decidimos pôr fim a qualquer vínculo com a atual liderança e com a IURD – Brasil.

7. Em salvaguarda aos mais nobres ideais da Nação, a partir desta data a Igreja Universal do Reino de Deus em Angola passa a ser liderada exclusivamente por Angolanos. Deus abençoe a todos, Deus abençoe Angola.

Luanda, 28 de Novembro de 2019 (MANIFESTO PASTORAL, 2019).

Entretanto, a postura adotada pelos bispos angolanos foi verdadeiramente surpreendente. Ao perceberem que a fé não deveria impor restrições, mas sim proporcionar libertação,

decidiram romper com a ala da igreja brasileira, mesmo diante das alegações de um golpe. Todavia, é crucial destacar que não se pode afirmar definitivamente que tenha ocorrido um golpe; trata-se, na realidade, de uma separação orientada para o bem-estar dos fiéis angolanos. Embora a teologia da prosperidade tenha uma orientação voltada para o lucro, a intervenção nas crenças professadas pode suscitar questionamentos. Contudo, quando se trata de abuso de poder e corrupção, é dever do governo intervir para garantir que tais comportamentos éticos inadequados sejam contidos.

#### Templo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Luanda - Angola



**Fonte:** Foto da Igreja do Reino de Deus, retirada por Rodrigo Castro Rezende, em Angola- Luanda (2023)

As imagens capturadas por Rodrigo Castro Rezende em Luanda (2023) proporcionam uma visão impactante do atual Templo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Angola. O controle da instituição foi transferido para os bispos angolanos após a separação das alas brasileira e angolana. Esta mudança ocorreu em um contexto no qual as igrejas da IURD, segundo informações disponíveis na página Portal de Angola no Twitter (2022), receberam autorização para reabrir após um período de dois anos de fechamento, por ordem do governo angolano.

Embora o motivo pelo qual o governo optou por não intervir nos problemas enfrentados pela IURD em Angola permaneça obscuro, é evidente que a igreja enfrentou algum tipo de consequência, embora de magnitude menor em comparação com as transgressões da ala brasileira. A emancipação da ala angolana da brasileira marca um novo capítulo na história da IURD em Angola. A incerteza paira sobre os próximos passos, agora que o controle da igreja está nas mãos dos líderes locais. A ação do governo angolano, guiada por princípios éticos e responsabilidade, resultou no bloqueio da instituição e no fechamento de suas igrejas por dois anos. Apesar de nem todos os fiéis concordarem com essa medida, visto que perderam o local para expressar sua fé, o período foi considerado essencial para corrigir irregularidades e promover uma aguardada reforma na conduta ética da igreja.

## Conclusão

No decorrer do texto, a análise concentrou-se na discussão da teologia da prosperidade e em como ela é empregada para exercer controle social. Essa investigação abrangeu sua formação e evidenciou como a Teologia da Prosperidade (TP) é um desdobramento enraizado no processo de secularização delineado por Bingemer (2012). Este processo representa a transformação secular do pensamento humano à medida que a sociedade evolui, substituindo explicações religiosas por abordagens seculares.

O autor foi instrumental para instigar um debate sobre a dicotomia entre o estado laico e a influência da igreja no estado. Questionou-se até que ponto o Estado pode interferir nas práticas da igreja. As fontes utilizadas contribuíram para desvendar parte desse mistério ao destacar as evidentes intromissões do governo brasileiro no caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). No entanto, Bahu (2014) levanta uma questão crucial sobre o papel do governo angolano no processo. Segundo o autor, os políticos angolanos instrumentalizam as igrejas como instrumento eleitoral. Apesar de a postura do governo angolano ser descrita como neutra nas fontes consultadas, a escassez de informações adicionais deixa essa questão em aberto.

Ao longo do texto, a indagação sobre a interferência do Estado permaneceu parcialmente respondida. A lacuna existente se justifica pela penalidade inadequada imposta à igreja. A análise deixa claro que a IURD violou os direitos dos bispos angolanos, que só obtiveram reparação após expor a situação. Casos de corrupção e sonegação de impostos foram identificados, mas o texto se dedica a uma análise sociocultural do problema. As diversas fontes e bibliografia exploradas revelaram que a principal crítica à metodologia da IURD está centrada na ética.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHU, Helder Pedro Alicerces. **Os profetas e a cura pela fé. Um estudo antropológico da igreja de Jesus Cristo Salvador de Lubango.** Lisboa, Instituto Universitário de Lisboa, 2014, p. 1-295.

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. Mística e secularidade: impossível afinidade? **Revista Horizonte**, v. 12, n. 35, p. 851-885, jul./set. 2014.

CAVALO, Abel Augusto; ULRICH, Claudete Beise. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na África: um estudo sobre um novo concorrente no campo religioso angolano. São Leopoldo: **Protestantismo em Revista**, n. 38, v. 02, p. 03-22, 2015.

CASTRO, Hebe. História Social. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaio de Teoria e Metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARBONI, Denize Nobre; MORAES, Michele Siqueira; RODRIGUES, Márcio Silva. A

comercialização da fé e o papel do estado. In: **XX Décimo Congresso de Iniciação Científica**, III Terceira Amostra Científica, 2011, p. 1 - 4.

FERNANDO, Manuel. Pluralismo, diversidade e trânsito religioso em angola: que elementos de debate? Luanda, **3ªs Jornadas Científicas de Sociologia do ISCED/LUANDA**, 2018, p. 1-20.

FERREIRA, Reginaldo Cruz. A vulgarização do sagrado e a comercialização da fé. **Revista de Teologia & Cultura**, a. VI, n. 29, p. 1809-2888, 2010.

FIOROTT, Silas. "**Considerações sobre a transnacionalização IURDIANA: O caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Moçambique.**" 2021. 22f, Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

JENSEN, Soren Kirk e PESTANA, Nelson. O papel das igrejas na redução da pobreza em Angola. **CHR Michlsen Institute**, 2010, p. 1- 41.

KENYON, William. **Advanced Bible Course**. Kenyon's Gospel Publishing Society, 1928.

KILALA, Adriano Damião. **A religião Kingunza na Angola contemporânea**. São Luís, Universidade Federal do Maranhão, 2016, p. 1- 125.

LEMOS, Carolyne S. Teologia da prosperidade e sua expansão pelo mundo. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica- SP, Vol. 11, n. 20, jul/dez, 2017, p. 80-96.

Mariano, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Loyola, 1999.

ORO, Ari Pedro. A presença religiosa brasileira no exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. São Paulo: **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, p. 139-155, set./dez. 2004.

PETEAN, Antônio Carlos Lopes. **O racismo como questão epistemológica: uma interpretação do discurso religioso evolucionista da Igreja Universal do Reino de Deus**. 2011. 216 f, Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

RODRIGUES, Donizete; SILVA Marcos. **Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus**. Revista Angolana de Sociologia, Luanda, Universidade de Luanda, 2014, p. 97-113.

SAMPAIO, Camila A. M. A Igreja Nacional do Reino de Deus na “reconstrução nacional” de Angola. Rio de Janeiro, **Religião e Sociedade**, 2020, p. 123-146.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 2ª. edição. Tradução de M. Irene de Q.F. Szmercsányi. São Paulo. Pioneira, 2001.

#### Fontes:

Foto da Igreja do Reino de Deus, retirada por Rodrigo Castro Rezende, em Angola- Luanda (2023)

JORNAL EXTRA CLASSE. 2021. **Bispos rompem com a Universal em Angola e revelam esquema montado por pastores para desviar R\$600 milhões**. Disponível em<

<https://www.extraclasse.org.br/justica/2021/12/bispos-rompem-com-a-universal-em-angola-e-revelam-esquema-montado-por-pastores-para-desviar-r-600-milhoes/> > Acesso em: 22 de dezembro de 2021.

Novo testamento: BÍBLIA, A. T. **Evangelho segundo Marcos**. In: Bíblia Sagrada. Tradução de Fernando. 3º Edição. São Paulo- SP. editora NVI, 2023.

Observatório da Imprensa. 2020. **O que ocorre na Igreja Universal em Angola?** Disponível em <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-internacional/o-que-ocorre-na-igreja-universal-em-angola/>> Acesso em: 1 de setembro de 2020.

PIMENTA, Paulo. Twitter. 2021. **ABSURDO: Mourão e comitiva torraram, no mínimo, R\$ 380 mil de dinheiro público na viagem a Angola para fazer lobby para a Igreja Universal**. Disponível em <<https://twitter.com/DeputadoFederal/status/1423767145171857410>> Acesso em: 06 de agosto de 2021.

PORTAL DE ANGOLA. 2021. Twitter. **Julgamento da IURD em Angola**. Disponível em <<https://twitter.com/portaldeangola/status/1466073400359768072>> Acesso em: 01 de dezembro de 2021

R7.2020. **Bolsonaro pede a Angola proteção a religiosos e restituição de igrejas**. Disponível em <<https://noticias.r7.com/brasil/bolsonaro-pede-a-angola-protecao-a-religiosos-e-restituicao-de-igrejas-13072020>> Acesso em: 13 de julho de 2020.

Universal.Apublica.org. 2019. **Manifesto Patorial**. Disponível em: <<https://apublica.org/wp-content/uploads/2020/09/manifesto-pastoral6.pdf>> Acesso em: 28 de novembro de 2019.

UOL. 2021. **Igreja Universal tirava ilegalmente US\$ 120 milhões de Angola, dizem bispos**. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/11/18/igreja-universal-angola-dolares.htm>> Acesso em : 18 de novembro de 2021.

Recebido em: 22/04/2023

Aprovado em: 12/11/2023